

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS

NUMERO 8

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre—750 reis; pelo correio, 900 rs. Brasil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1876.

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados a redacção, sejam ou não publicados, não são restituídos.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da administração, rua de S. Damazo 91.—Guimarães.

GUIMARÃES 27 DE FEVEREIRO.

Instrucção popular

M. Maurice Block, noticiando na Revista dos dois mundos a publicação do livro de M. Laveleye—L'instruction du peuple,—exclama que esta questão apaixonou os espiritos em todo o mundo culto, na Alemanha como na Belgica, na França como em Portugal.

Confessemos que se esta asserção, pelo que nos diz respeito, lisonjeia o nosso patriotismo, os factos forçam-nos a acrescentar que ella é destituída de fundamento.

A lei de instrucção primaria ainda hoje vigente é a de 1844. Para conhecermos se ella corresponde ás necessidades actuaes do ensino, não é preciso entrarmos na analyse das suas disposições. Basta sabermos que ella tem desde o seu principio soffrido varias alterações parciaes, que todo o jornalismo e todos os partidos e todos os homens publicos lhe são adversos, e que na camara electiva tem sido apresentados os seguintes projectos de reforma: do sr. Fontes em 1860, do sr. Anselmo Bruamcamp em 1862, do sr. Martens Ferrão em 1867, do sr. marquez

d'Avila em 1871, do sr. Mariano de Carvalho no mesmo anno, do sr. Antonio Rodrigues Sampaio em 1872, e que a dictadura de 19 de maio decretou tambem uma reforma da instrucção primaria.

Pois nem esta vingou, apezar dos louvores que lhe teceram os mais conspicuos oradores de todas as côres politicas, na propria sessão em que foi revogada, nem nenhuma d'aquellas chegou sequer a entrar em discussão, a não ser a do actual ministro do reino, quatro annos depois de apresentada, na presente sessão legislativa.

Mas a prova maior, mais eloquente e mais triste da sua insufficiencia é o seguinte mappa comparativo da situação do ensino primario nos diferentes estados, publicado por M. Laveleye no seu livro acima indicado:

PAIZES	1 alumno por
Alto-Canada (1863)...	6 habi.
Baixo-Canada (1863)...	4 »
Dumamarca (1867)...	6 »
Saxe-Weimar (1865)...	6 »
Saxe-Real (1867)...	6.2 »
Saxe-Gotha (1865)...	6.6 »
Suecia (1867).....	6.9 »
Noruega (1863).....	7 »
Wurtemberg (1864)...	7 »
Baden (1866).....	7 »
Luxemburg (1867)...	7.6 »
Hollanda (1868)....	8 »
Baviera (1864).....	8.4 »

Belgica (1869)..... 8.4 »
 França (1863)..... 9 »
 Inglaterra (1870)... 1.3 »
 Austria..... 1.3 »
 Hispanha (1866).... 1.3 »
 Italia (1865)..... 1.9 »
 Grecia (1858)..... 2.0 »
 Portugal (1864).... 4.0 »
 Servia..... 4.8 »
 Russia (1854)..... 11.6 »

Para evitarmos que se note a ausencia n'este mappa dos Estados Unidos e da Suissa, que deveriam apparecer em primeiro lugar, diremos que ella é motivada pela grande diversidade na situação do ensino primario nos diferentes estados e cantões.

Devemos igualmente declarar que o auctor não conta senão a frequencia nas escholas publicas, por não haver em todos os paizes informações sufficientemente exactas da frequencia nas escholas particulares, o que dá, por exemplo, á Inglaterra uma posição muito inferior áquella que de direito lhe pertence.

Desgraçadamente com Portugal não acontece o mesmo, e a sua situação relativamente ás outras nações continúa, tanto n'um como n'outro caso, a ser a que acima vimos; por isso que em 1867 o numero dos alumnos matriculados nas escholas officiaes e livres era de 132:201 (D. Antonio da Costa, A Instrucção nacional) o que dá a

proporção de um alumno por 29 habitantes, isto é, ainda menos do que a Grecia, a potencia que nos fica immediatamente superior, apresenta só de alumnos publicos.

E assim, inferiores a nós, sem as condições que as desculpam, temos unicamente a Servia que era ainda em 1829 uma provincia turca, e a Russia aonde foi decretada a emancipação dos servos apenas em 1861!

Nos artigos subsequentes procuraremos conhecer quaesquaes os obstaculos que mais tenazmente se oppoem á reorganisação da nossa instrucção primaria, e se a proposta actualmente em discussão na camara electiva resolve todas as difficuldades.

MELHORAMENTOS DO MUNICIPIO

Bibliothecas

D'uma estatística transcripta em um jornal da capital se vê que nos Estados Unidos, em 1850, subiam ao numero de 10:640 as bibliothecas populares, destinadas principalmente

para a instrucção d'aquelle povo, essencialmente democratico, e que bem conhece que não pôde subsistir um povo verdadeiramente livre sem que a instrucção lhe esclareça a intelligencia dos seus direitos e deveres, formando-lhe a consciencia da sua dignidade e independencia.

Peraute um povo geralmente instruido não são faccis as usurpações: se se intentam, não se consolidam: o despotismo vive da ignorancia.—La force prime le droit—todas as vezes que o povo desconhece as noções mais simples da justiça, e não conhece outro dever que o da obediencia cega á auctoridade constituida. Quando porém, por solida instrucção, ou intuição providencial, sabe que a força deve ser apenas a execução do direito, irrompem as lavas das revoluções populares, e de cada crupção pôde fixar uma data memoranda como a de 1640, 1820, 1834.

Sejam pois quaes forem os seus defeitos, que são grandes não podemos deixar d'applaudir a reforma d'instrucção primaria, que se discute, da iniciativa official do actual ministro do reino. É um passo ávante, obrigando o povo a instruir-se, e creando pela instrucção mais uma garantia a oppôr a qualquer attentado contra as liberdades conquistadas.

FOLHETIM

—FESTAS NACIONAES—

Que se fizeram na villa de Guimarães em acção de graças pela feliz restauração de Portugal

Em que vão succintamente referidos alguns dos feitos heroicos, que n'ella intervieram; e se concluíram por umas Exequias, que pia, e generosamente se celebraram pelas almas dos que gloriosamente acabaram em defesa da Patria e da Religião, ou que foram victimas innocentes da atrocidade franceza.

(Conclusão)

No mais alto rematava outro pannelo, que figurava a aboboda de um sumptuoso templo, e sobre este a imagem de S. Damazo Papa, e alludindo a ser filho e Padroeiro da villa de Guimarães, se dizia:

Da igreja resplendor, Pastor Supremo, Honra e gloria, d'esta terra, Filho, e Pac defende a guerra.

A illuminação do alcaide proprietario se representava em um palacio d'architectura exquesisita. Nas janellas do andar nobre appareciam na do meio os retratos de S. M., do principe regente Nosso Senhor e da princeza Nossa Senhora, que sabiam como de uma varanda pomposa, e aos pés de S. M. se lia:

Eis de Lysia Mãe, eis a virtude.

Aos do principe Nosso Senhor:

De virtuoso Rei de Reis exemplo.

Aos da princeza Nossa Senhora:

Do melhor dos Reis bella conforto.

A direita d'esta galeria estavam as armas de Inglaterra dizendo:

Da Grã-Bretanha o valor e a braveza Dos franceza abateu a impostara.

Da esquerda as armas de Hespanha, de quem se lia:

Não temas Portugal, em fim descança, Na Hespanha fiel não ha mudança.

No alto do edificio se representavam as armas de Portugal com uma pomposa figura ricamente vestida, representando a nação. Este palacio se representava na frente da sua propria casa, e n'esta se figurava uma casa de campo, e sobre um varandim appareciam os retratos dos Serenissimos Senhores D. Pedro d'Alcantara e D. Miguel, o que tudo acompanhava um côro de musica, executando com muito gosto diferentes peças.

Na noite do dia 30 no espaçoso Campo da Feira se apresentou ao publico um espectáculo de fogo de vistas exquisito e apparatuso, feito pelo celebre e bem conhecido Dias; n'este, além de immensos foguetes com diversas representações que se lançaram ao ar, houve muitas vistas allegoricas muito bem executadas, e entre estas se representava um grande campo de batalha, combatendo n'elle guerreiros portuguezes muito ao vivo, com artilheria e mosquetaria, e depois d'um portiado e renhido com-

bate ficaram vencidos os francezes, fazendo voar pelos ares sobre duas grandes girandolas de fogo engraçado o impostor Junot e o impio Loison. Formava-se á frente d'este campo um grande palacio e sobre elle um Torrião nobre, no qual se representavam os retratos de S. M. e Altezas como espectadores, com a mais vistosa illuminação de fogo de artificio, e na sua frente um grande quadro, que ardendo de repente deixava ver em letras bem distinctas o distincto que dizia:

Viva a Familia Real de Bragança, viva.

Tornando este espectáculo mais agradável uma bella orchestra de musica, que no intervallo divertia os espectadores.

Findos que foram dias de tanto prazer e alegria, o Dom Prior e Cabbido lembrados da gratidão e do dever que nos mereciam as almas dos valorosos portuguezes, e generosos e esforçados aliados catholicos, que deram a vida pela nossa liberdade já nos campos de batalha, já ás mãos

da impiedade e atrocidade franceza, determinaram celebrar sollemnes exequias em seus suffragios, assignando para ellas o dia 4 de novembro. Erigio-se no corpo da igreja um pomposo mausoléu ricamente adornado e com assistencia do senado da camara, magistrados, nobreza e povo innumeravel, estando divididas em duas alas o corpo das comunidades regulares, e cleresia secular, que faziam união com o cabbido, se cantou em toda a solemnidade o perfeição um officio de defuntos acompanhado por um côro de musica a mais habil que se pôde juntar: officiou o R. Mestre Escola, e prégou muito dignamente o R. P. M. Fr. José Cristello, da Ordem Seraphica dos Reformadores da provincia da Soledade. Distribuiram-se missas geraes pelas comunidades, e pelos presbyteros seculares e regulares de esmola de 240 rs. E concluida tão pia, e devota acção, se repartiram muitas esmolos ao prezos, pobres entrevados e mais indigentes da villa, tudo á custa das duas mezas do Dom Prior e Cabbido.

tada. Os defeitos emendem-nos, que tem tempo.

Mas não basta ainda a primeira instrução; é preciso que a semente germine, cresça, e se desenvolva. Para que a instrução se desenvolva, parece-nos meio eficaz que seja para as camaras obrigação impreterivel a criação de bibliothecas municipaes. Pode assim completar-se a intenção do decreto de 2 d'agosto de 1870.

Como se vê da sua data, pertence á dictadura creada na embaixada de 19 de maio. A embaixada foi a execução vergonhosa d'aquelle paradoxo bismarquiano—la force prime le droit,—mas este decreto, como muitos outros de que foi fertil a dictadura, como o da liberdade de associação, de reunião, e d'ensino superior, secundario e primario, prova que os estadistas que n'essa epocha empolgaram o poder, intentaram escurecer o vicio da origem, lavar a mancha d'aquelle facto, promulgando providencias d'alto progresso, e refutando o paradoxo pelo reconhecimento garantido dos direitos do cidadão.

Apesar da paixão rancorosa dos successores, algumas d'essas providencias não se perderam: a lei de 27 de dezembro veio dar-lhes força de lei, e justificá-las. Uma d'ellas é a da criação de bibliothecas populares, instituidas pelo decreto de 2 d'agosto, e por iniciativa do sr. D. Antonio da Costa.

Infelizmente não nos consta que desde 1870 até hoje tenha augmentado no paiz o numero de bibliothecas existente anteriormente, nem sequer nas capitães dos municipios mais importantes, o que provem em parte do descuido das vereações, e em parte de se não haver declarado obrigatoria a despeza para a criação e sustentação e estar ainda pela maior parte dependente a execução do decreto de providencias regulamentares.

Urge pois que o pensamento do decreto se realice e complete, e que se estabeleça pelo menos a obrigação de incluir-se nos orçamentos municipaes as verbas necessarias para a criação de uma bibliotheca municipal ou popular em cada capital de concelho. Foi d'este modo, decretando a obrigação, que se conseguiu remover falsos escrúpulos das camaras com a construção dos cemiterios. A obrigação decretada é uma desculpa, e ninguém acoiará as vereações d'esbanjadorás.

Boletim Político

esolvemos mudar o titulo, de baixo do qual escreviamos esta secção, e, dando a esta nova forma, desenvolvê-la mais. Devemos, pois, estes escriptos em duas partes. Na primeira, relataremos os factos mais importantes da nossa politica militante; na segunda os que ocorrerem alem das fronteiras portuguezas.

—Ainda continua a preocupar a attenção publica o duello que houve

entre dous illustres deputados. A este respeito, já consignamos a nossa opinião. Agora, que esta pendencia seguiu os tramites que a honra dos dous contendores indicava e o código do d'ello prescrevia, só nos resta deplorar a imprudencia com que se levou parz o seio da representação nacional esta questão.

—Já foi votado todo o orçamento e lei de despeza. Apesar da exposição clara e frisante que o muito illustre deputado sr. Anselmo Braamcamp fez do estado das nossas finanças, a maioria continua a votar ao nuto governamental.

—Na camara electiva o talentoso deputado por Tondella, o sr. Francisco Mendes, perguntou ao governo a razão porque se não dá cumprimento á sentença que condemnou á morte o soldado Antonio da Costa, pelo crime de homicidio.

Effectivamente não vemos que motivos haja para se exacerbar a tortura d'aquelle condemnado, fazendo-o viver na cruel incerteza em que se acha.

Querêrã o governo afastar o deslize para não se comprometter, tendo d'arcar de frente com a prerogativa do poder moderador? Se nos recordarmos das manifestações adrede preparadas pelo governo por ocasião do assassinato do alferes Brito, veremos que elle tem a sua opinião comprometida, e portanto só trata d'addiar esta grave questão, que lhe pode trazer sérios embaraços, e, quiçá, a sahida das cadeiras do poder.

—Na ordem do dia continuou a discussão do projecto, autorizando a camara d'Aveiro a vender terreno para crear escolas d'ensino primario.

—Ficará com a palavra reservada da sessão antecedente o sr. Pires de Lima, e antes de lhe ser novamente concedida a fim de continuar a combater este projecto, o sr. Carrilho apresentou um requerimento, que foi aprovado, para que fosse prorogada a sessão até se votar o projecto. Pires de Lima protestou, allegando que não podia ser interrompido por outro deputado, e como a camara o não attendesse, retirou-se da sala com os outros collegas da opposição.

São importantes as noticias que se receberam do visinho reino.

—As tropas liberaes não podiam ser mais favorecidas pela fortuna do que o foram no ultimo periodo da guerra do norte.

Com effeito, as victorias teem-se succedido umas após outras, a ponto do pretendente ser obrigado a deixar o territorio hespanhol, passando a fronteira apressadamente caminho de França.

Batalhões completos de carlistas tem-se apresentado ás tropas liberaes, entregando-lhes as armas. Outros refugiam-se em França e alguns poucos, relativamente, dessemam-se pelas provincias em guerrilhas, perpetrando toda a casta d'attentados o que leva a crer que o movel que os impelle é o—latrocínio.

Em França mr. Dufaure, representante da politica do sabio estadista mr. Thiers, foi encarregado de substituir mr. Buffet e da organização do novo ministerio. Por enquanto não sabemos se este já está definitivamente constituído. Citam-se varios nomes e entre elles figura o de mr. Casimo Periér, que já foi ministro da actual republica franceza com mr. Thiers.

—Ao tomar posse do ministerio do interior um dos primeiros actos de Mr. Dufaure foi dirigir uma mensagem aos perfeitos, recômmendando-lhes que guardem a mais stricta neutralidade no escrutinio eleitoral por occasião das eleições supplementares a que se vae proceder.

CARTA DE LISBOA

LISBOA 26 DE FEVEREIRO.

Meus caros collegas. A questão do dia, o escandalo, em que ainda todos fallam, é o duello ferido entre os srs. Thomaz Ribeiro e Marianno de Carvalho; bateram-se, feriram-se estes dois legisladores no anno de 1876. A todos parecerá incrível que tal succedesse e que a este facto se desse a maior publicidade sem que aquelles que teem por dever fazer cumprir as leis interviessem, ou não tentem castigar os infractores da lei, crime tanto mais escandaloso quanto foi praticado por dois membros da casa legislativa.

O combate foi ao sabre sem ponta; os adversarios, totalmente ignorantes d'esta arma, deram pancada de moiro durante 10 minutos e tanto isto é assim que o resultado mais grave da lucta soffreu-a o sr. Thomaz Ribeiro no ante-braço direito recebendo uma contusão d'um golpe que com as costas da espada lhe deu o sr. Marianno de Carvalho.

Bom foi que assim acontecesse; não se mataram, pouco se maguaram e suas excellencias podem acrescentar mais este titulo, pouco caro, de gloria ao seu já tão celebrado nome. Porque não jogariam suas excellencias o pau, mesmo com a condição de não atirarem pauladas á cabeça? Em fim os dignos adversarios que indignamente tinham dicto um ao outro as maiores infamias, depois do combate apertaram as mãos e ficaram plenamente satisfeitos e até amigos. Que suas excellencias se continuem insultando e que lhe continue a dar o immenso prazer de se esmurrarem é o que lhes deseja esta bôa Lisboa, avida de commoções!

O beneficio da Sass esteve immensamente concorrido. Corôas, flores, poesias, muitos applausos durante o espectáculo, sahida triumphal do theatro, iluminação com fogos de Bengalla e uma esplendida ceia no Hotel Gibraltar foram as manifestações de enthusiasmo com que os admiradores d'este talento quizeram demonstrar quanto apreciam os dotes artisticos da insigne prima-donna. Durante o espectáculo, no quarto acto dos Hugnottes foi muito applaudido o barytono Rotta que cantou admiravelmente a conjura e que a nosso vêr é um dos artistas de maior merecimento na companhia actual.

Como lhes communiquei houve soirée no Club Lisbonense; esteve muito concorrida esta festa e dançou-se animadamente até ao amanhecer. A fina sociedade vimaranense tambem alli esteve representada; as filhas dos ex.^{mos} viscondes de Santa Luzia foram

alli admiradas pela sua extrema elegancia e pelo seu fino tracto.

Na Trindade está em scena uma parodia a Lucrecia Borgia, cheia d'espírito e em que Ribeiro e Augusto excellentes actores d'opera-comica fazem rebentar a rir.

No Principe Real houve quarta feira reprise das Proezas de Richelieu em que mais uma vez Emilia das Neves nos convenceu da sua mocidade eterna e do seu immenso talento. N'um intervallo a actriz Paladini offereceu á grande actriz uma corôa de loiro.

Segunda feira ha baile no Paço para o qual ha feitos innumerados convites. Terça feira d'entrado ha tambem baile no Club.

De proposito deixei para o fim a politica, não só por nada haver de grande importancia, mas tambem para a ultima hora lhes noticiar alguma coisa grave que por acaso tivesse succedido.

Nada occorreu de notavel nas sessões de hontem no parlamento. Na camara electiva apresentou o sr. ministro da fazenda antes da ordem do dia dois projectos de lei, um para igualar os vencimentos dos empregados das alfandegas de 2.^a classe da raia e maritimas de segunda classe e outro para que as multas dos descaminhos de mercadorias sejam impostas pelos chefes das casas fiscaes.

Na ordem do dia approvou-se o parecer sobre a proposta dos srs. Pereira de Miranda e Pinto Bessa offerecida ao projecto para a criação da caixa dos depositos.

Entrou em discussão na generalidade o projecto que autorisa a camara municipal d'Aveiro a vender um terreno e materiaes que lhe foram concedidos para a fundação de uma escola. Começou a combater o projecto o sr. Pires de Lima que ficou com a palavra reservada.

Na camara dos pares votaram-se alguns projectos e foi chamada a attenção do governo para o saneamento da capital, a começar pela reforma da canalisação, e o sr. ministro da marinha declarou que o gabinete se occupava d'este importante assumto d'accordo com a camara municipal.

O sr. ministro da guerra, segundo confirma um correspondente bem informado, tenciona dar mais desenvolvimento ás obras das fortificações de Lisboa, applicando para isso o excesso do rendimento que provier da reorganisação da fabrica da polvora, a que se vae proceder.

Por estes dias costumam tambem folgar e divertir-se os mais sisudos homens d'estado, por tanto não teremos politica e até não estranharemos, se em algum baile encontrarmos o sr. ministro do reino vestido de vandeira pelo braço do sr. Fontes disfarçado em Cupido.

Depois do carnaval cantar-se-á em S. Carlos a nova opera do sr. visconde do Arneiro, primitivamente denominada «Elvir de Giovineza», mas actualmente com o titulo «Il Prodigio». E' geral a ansiedade para se apreciar a producção do talentoso maestro nosso compatriota.

Hontem vi no Chiado a exm.^a

viscondessa de Roriz, suas galantes filhas e talentosos filhos.

Boas aventuras, picantes intrigas vos deseja o vosso collega. A. L.

NOTÍCIAS PARA AS SALAS.

Celebrou-se na quinta feira ultima, na egreja das Capuchinhas, o enlace matrimonial do exm.^o doutor Luiz Augusto Vieira digno Conservador d'esta comarca, com a excellentissima senhora D. Emilia Christina de Freitas Aguiar.

Pelas distinctas qualidades que enobrecem os noivos, podemos auspiciar-lhes um futuro risonho e cheio de venturas. As suas excellencias enleregamos, do coração, as nossas felicitações.

Está em Lisboa o nosso amigo Diniz da Costa Santiago, da casa das Lamas, d'este concelho.

Fez annos no dia 24 o filho primogenito do exm.^o visconde de Margaride.

No sabba do ultimo teve logar em casa do exm.^o Pimentel Lobo, pae do nosso amigo e collega Abilio Lobo, uma «soirée mas qué» a que concorreram grande numero de convivas, dançando-se animadamente até ás 2 horas da manhã.

Fez annos no dia 25 a excellentissima rs.^a D. Maria Josephina d'Costa Freitas esposa do nosso amigo Avelino Germano da Costa Freitas.

Está em Lisboa a excellentissima viscondessa de Roriz e suas interessantes filhas.

Regressou a Braga o exm.^o conego Alves Matheus.

Está em Braga, aonde veio passar as ferias do carnaval, o nosso amigo Vicente Pindella.

A excellentissima senhora D. Adelaide dos Prazeres Soares, esposa do nosso amigo Eduardo Martins da Costa, delegado do procurador regio na comarca de Vianna do Castello, deu á luz uma robusta criança do sexo masculino.

Na noite de sabbado houve uma «soirée» em casa do exm.^o dr. Silva Ribeiro. Consta-nos que esteve bastante concorrida.

Foi nomeado delegado de saude da cidade de Vianna do Castello o sr. José Mendes Norton.

NOTICIÁRIO

Theatro — Estamos n'um baile de mascaras. A imagem do prazer mostra-se, d'um angulo ao outro do vasto salão, enflorado em jubilos, grinaldas e festões. A folia infrene, o tropel, o turbilhão, o doido carnaval a todos arrasta ao seu multiforme vortice.

Luz prismatica, sonhos fantasticos, paixões delirantes, um mundo multicolor, as gargalhadas echoando por toda a parte, a loucura no maior auge, é isto o que mais anima um baile de mascaras.

O que hontem tivemos no nosso theatro esteve bem longe de tudo isto e de corresponder ao delirio que notamos nos bailes antecedentes.

As mascaras foram poucas e quasi todas desprovidas de graça tanto nos costumes como no espirito.

Não estranhamos porém que este ultimo predicado não appa-

recesse, quando toda a gente anda preocupada com as consequências que advirão para a Europa da exterminação do carlismo; com o *tristissimo* resultado do duello entre duas notabilidades da nossa politica e sobre tudo com o celebre cartel de desafio que Ansur, o prelector, endereçou ao primeiro estylista portuguez, o sr. Latino Coelho.

Ainda assim distinguiram-se pela propriedade dos seus costumes dous mascarados que trajavam á Luiz XV e dous outros estravagantemente vestidos que parodiavam a nobreza... de Roças.

Que lembrança original a d'estes dous originaes *fulalgos*.

No meio d'isto, que pouco mais era que sensaboria, abrihantavam o salão do theatro as mais distinctas e formosas damas vimaranenses.

E, aqui á puridade, se não fossem ellas com a sua belleza, com os seus encantos, com a sua seducção o localista que poderia dizer?!

Verdade é que nenhum dos seus ternos olhares desceu sobre elle, mas a sua fascinadora formosura encançou-lhe animo para se desobrigar da sua penosa missão.

Madame Rattazzi—Da notavel poetisa e nossa distincta collaboradora, D. Guomar Torresão, recebemos, para publicarmos n'este jornal, as linhas que se seguem:

«A abamos de ler uma eloquente e esplendida carta de Madame Rattazzi, a celebre escriptora que tivemos a ventura de hospedar alguns dias, dirigida a signore Petruccelli della Gattina.

O assumpto da carta, que vem publicado em um dos ultimos numeros do «Pungolo», periodico napolitano, é o monumento que a Italia projecta levantar por subscrição ao immortal auctor do «Childe Harold», ao grande poeta que se chamou Byron, monumento para o qual Madame Rattazzi enviou 500 francos. «Conheci Byron quando era creança, quando commun-gava pela vez primeira no altar das letras, e aprendi desde então a venerar-o, diz a illustre poetisa. Mais longe acrescenta: «Byron elevou-se na Italia e pela Italia, que celebrou nos seus poemas, ao radiante zenith de gloria, e offereceu a França que desmaiava envolta no melancholico mysticismo de Chateaubriand, e olvidava André Chenier, uma poesia nova e originalissima»

«Singularidade digna de estudar-se attentamente, prosegue a notavel escriptora; a França que resistiu e resistiu ainda ao imperio que dimana do eminente poeta inglez, do harmonioso Milton, a França que não perli-nhou nunca o gigantesco genio de Shakspeare, mau grado, a magnifica traducção de Francisco Hugo, a despeito do esplendido livro de Victor Hugo, intitulado «Shakspeare», a França accitou logo, avassalada e captiva, as grandiosas concepções de Byron, e não houve poeta, e prozador notavel que não affeioasse, até certo ponto, o seu talento ao d'aquelle originalissimo genio. D'essa febre surgiram: «Rolla, Didier, Antony», e no plano opposto, «Réné e Jocelyn».

Sentindo que a falta de espaço nos não permita transcrever toda a admiravel epistola, escripta no mais puro italiano, ali deixamos o que basta

para atrahir a attenção dos nossos leitores.

Guomar Torresão.»

Extracto da ultimasessão da camara municipal

—Sessão de 23 de fevereiro de 1876—Presidencia do sr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. Sampaio e Castro, Campos e Mendes da Cunha.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procede-t-se á leitura dos seguintes:

Officios:

Um do sr. Governador Civil participando que a commissão de viação approvou a alteração, proposta pela Camara, do 3.º lançamento da estrada de Guimarães a S. Torquato.

Outro do sr. administrador do concelho pedindo a relação dos supplentes ao contingente de 1872.

Outro do sr. Abbade José Alves Pereira da Fonseca, accusando a recepção do diploma de procurador á Junta Geral do Districto.

Requerimentos:

De José Ferreira Guimarães pedindo o alinhamento e cota de nivel para a reconstrucção de uma casa na rua da Ramada. Foi remettido aos srs. Engenheiro municipal e vereador Fiscal.

De João José Rodrigues de Freitas pedindo escusa do cargo de vogal da Junta de Parochia de Santa Eufemia de Prazins. Foi deferido, sendo nomeado para o substituir, Joaquim Antunes.

De Lourenço Marques, de Santa Maria d'Airão, denunciando diversas transgressões do codigo de posturas. Foi a informar á junta de parochia.

De Maria Ribeiro, de S. Jorge de Selho, pedindo um subsidio. Deferido.

Foi apresentado e nos termos de subir á confirmação do conselho de Districto, o processo de alinhamento requerido por Gaspar Lobo de Souza Machado.

Foi apresentado o projecto do lançamento da estrada concelhia n.º 7 entre Donim a Gondomar. Deliberou-se submeter o á commissão de viação.

Foi levantada a suspensão que tinha sido imposta ao zelador Domingos Ferreira.

Resolveu-se mandar fazer a canalisação da agua que passa na rua de Santa Maria, bem como o rebaixo de diversas portas.

Tambem se resolveu arrematar os estrumes das latrinas da praça do mercado.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

Doença—No dia 24 do corrente, na casa do Banco de Guimarães, foi acommetido d'uma *syncope* o digno director d'este Banco e nosso presado amigo, João de Castro Sampaio.

Felizmente acha-se quasi restabelecido, o que deveras estimamos.

Inspecção á escola de Vizella—Constou ao digno administrador d'este concelho que a actual casa da escola de ensi-

no primario para o sexo feminino, da freguezia de S. João das Caldas de Vizella, não preenche todas as condições exigidas pela hygiene, nem tão pouco tem espaço sufficiente para comportar as alumnas que a frequentam, e por isso, no dia 25 do corrente, foi s. ex.ª verificar se eram exactas estas informações.

Não sabemos ainda o resultado da inspecção; porém cremos que, a terem fundamento as queixas que há, s. ex.ª não hesitará em compellir a respectiva Junta de parochia, a proceder, como lhe cumpre, ás obras indispensaveis para que a casa da escola possa servir bem, para o fim a que é destinada.

Vistoria—No dia 25 do corrente os exm.ºs doutor Juiz de Direito, Delegado do Procurador Regio e Escrivão Gerales foram ás Caldas de Vizella, em vistoria, para a louvação dos terrenos destinados ao estabelecimento thermal de Vizella.

Desta forma vai a companhia desmentindo *aquelles* que a accusam de negligente e pouco sollicita nos seus trabalhos.

Necrologia

—Falleceu no dia 24 do corrente o sr. Gaspar Antonio da Costa Meira, administrador da casa dos exm.ºs viscondes de Lindoso e cunhado do honrado negociante d'esta praça o sr. Manuel José da Silva Miranda.

—Falleceu tambem no dia 25 o sr. Antonio Peixoto, antigo feitor da nobre casa do Toural.

O finado era tio dos nossos amigos Joaquim e Jeronimo Peixoto d'Abreu Vieira.

Aos doridos enviamos sentidos pezames.

Transferencia

—Acabado ser transferido do logar de Delegado da comarca da ilha da Graciosa para a de Reguengos de Monsarás, no Algarve, o nosso estimado condiscipulo Julio Augusto de Souza Bandeira, cunhado do nosso amigo e illustrado advogado d'esta cidade o exm.º Avelino da Silva Guimarães. Parabens.

Exposição de Philadelphia

—N'uma das salas da Direcção das Obras Publicas em Braga, estiveram patentes no dia 25 do corrente, os productos enviados por este districto para a exposição de Philadelphia.

Consta-nos que appareceram alguns de muito merecimento e apurada confecção, os quaes, com certeza hão de grangear para os seus productores subida honra e distincção.

Inauguração d'uma escola

—Na quarta feira ultima realisou-se na freguezia de Salvador de Briteiros d'este concelho, a inauguração d'uma escola d'instrucção primaria para o sexo masculino.

Por este motivo celebrou-se na egreja parochial d'aquella freguezia um solemne *Te-Deum* a que assistiram muitas pessoas que haviam sido convidadas, orando n'esta occasião o sr. pa-

dre Ribas que para esse fim veio expressamente de Basto, onde reside.

Finda esta cerimonia procedeu-se á matricula dos almnos que, em grande numero e com vivo entusiasmo, concorreram a inscrever-se; lavrando-se em seguida uma acta que foi assignada por todos os individuos assistentes.

Por ultimo serviu-se um opparo jantar a todos os convidados, em que se levantaram innumerables brindes ao sr. João Antunes Guimarães a quem se deve este utilissimo melhoramento, que é a mais evidente demonstracção do seu patriotismo e extremada dedicacção pelo progresso e bem estar dos povos d'aquella fertilissima ribeira.

Empreza Horas Romanicas

—Agradecemos a esta empreza os dois volumes das *Viagens maravilhosas* de Julio Verne e dois fasciculos das *Tragedias de Paris* de X. Montépin, com que se dignou honrar-nos.

Escusado é encarecer-n'os o merito d'estas obras, por que os nomes dos seus auctores são tão conhecidos, e gozam de tal fastigio na republica das letras, que só por sibastam para recomendar a sua leitura, onde se revela com todo o fulgôr a sublime imaginação e admiravel engenho d'estes notaveis romanistas.

Na secção competente vão annunciados estes livros.

THEATRO

D. AFFONSO HENRIQUES

Ultimos balles de mascarar hoje e amanhã

28 E 29 DE FEVEREIRO

—PREÇOS POR ASSIGNATURA—

Camarotes 1.º e 2.º ordem, frente 75000 reis=avulso 15600=lados 65000=avulso 13400=3.º ordem, frente 45000 rs.=avulso 960=lados 35600=avulso 800=Torcinhas 35000 rs.=avulso 700=Platera, sem mascara 15000 rs.=avulso 200=com mascara 120=Galerias, avulso 80 rs.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

No dia 4 do mez de março do corrente anno pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca extacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem d'arrematar o casal de Gondians, situado na freguezia de Sarafon da comarca de Fafe, o qual se arremata em glevas separado ou reunido, mas quer de uma forma quer de outra, não se entrega sem que cubra a louvação em que o dito casal está louvado que é na quantia de 3:4385600 reis, louvação que se acha feita no inventario de maiores a que por este juizo se procedeu por fallecimento de D. Josepha Emilia Ribeiro, viuva, moradora que foi na rua de Santa Luzia d'esta cidade, de que é escrivão, Magalhães.

O sollicitador,

(35) Manuel José Dias Pimenta.

ARREMATAÇÃO

No dia 5 do proximo mez de março, por as 10 horas da manhã e no tribunal commercial d'esta cidade, extacionado no extincto convento de S. Domingos, se tem d'arrematar em hasta publica, separados ou em glevas, todas as dividas actuaes do mappa fallido de João Antonio da Silva Areias, negociante que foi n'esta mesma cidade; e se entregarão a quem mais der. (32)

A Meza da irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos d'esta cidade, tendo de mandar construir de pedra a sua casa do Despacho, convida os mestres pedreiros que a quizerem fazer e que, por escripto e em carta fechada digam o preço por quanto fazem cada metro ou braço de parede, dirigindo-a ao seu provedor o illm.º sr. Domingos Antonio de Freitas na praça do Toural até o dia 5 do proximo mez de março, cuja obra será entregue a quem por menos preço a fizer.

Para esclarecimentos e condições, devem dirigir-se á morada do illm.º sr. Antonio Serafim Affonso Barbosa na rua nova do Commercio d'esta cidade onde se acha o risco da mesma obra.

Guimarães, Secretaria da irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos 27 de fevereiro de 1876.

O Secretario,

(33) José Ferreira d'Abreu.

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 5.ª e ultima prestação de 15 % ou reis 75500 por accção, desde o dia 15 a 20 de março proximo futuro

Em Guimarães na thesouraria do Banco:

No Porto, na Caixa Filial: Em Braga, em casa dos srs. Almeida & Pereira.

São igualmente convidados os mesmos srs. accionistas a declararem n'este acto o nome em que as accções definitivas devem ser passadas, entregando para o referido fim os titulos provisorios, dos quaes cobrarão o respectivo recibo.

Guimarães 14 de fevereiro de 1876.

Os Directores,

José Chrysostomo da Silva Basto. José Maria da Costa. Joaquim José de Azevedo Machado. (22)

BANCO LUZITANO

Na thesouraria do Banco de Guimarães paga-se o dividendo de 2.º semestre de 1875 aos accionistas do Banco Luzitano na razão de 7 mil reis por accção. (27)

VISCONDE DE BENALCANFOR

—De Lisbon ao Cairo— SCENAS DE VIAGEM Com um esboço biographico por PINHEIRO CHAGAS 1 volume 600 rs.

LA MODA ELEGANTE

Periodico para senhoras e meninas

Indispensavel em todas as casas de familia, não só para quem quizer andar no rigor da moda como para quem quizer aprender todos os trabalhos próprios d'uma senhora prenda.

Este periodico publica-se quatro vezes por mez e cada numero é acompanhado de numerosos figurinos, de grande numero de moldes para toda a qualidade de bordados, tapeçarias, etc., etc., formando no fim do anno um magnifico volume de 1:200 columnas em folio, contendo 3:500 gravados das modas mais recentes, 48 figurinos a côres finas, 24 grandes padrões ou moldes em tamanho natural, e mais de mil modelos de trajos completos, camisas, chapéus etc., etc. Alternadamente publica grandes folhas com riscos para bordar e mensalmente uma linda musica para piano escripta expressamente para dar como brinde ás assignantes. Alem de tudo o que deixamos exposto, publica escolhidas poesias, revistas de Paris, contos Moraes, tudo firmado por escriptores distinctos.

Preços

Os assignantes recebem os jornaes directamente pelo correio de Madrid. — 1.ª edição, anno 75520—2.ª edição, anno 55640—3.ª edição, anno 35760—4.ª edição, anno 2:820.— Tambem se recebem assignaturas por 3 e 6 mezes.

Para mais esclarecimentos, ou quem quizer ver alguns dos ultimos numeros publicados pôde dirigir-se ao agente da Empreza n'esta cidade na —Livraria Internacional—S. Damaso. (30)



OU

NARRATIVAS DO NOVO E ANTIGO TESTAMENTO

Obra aprovada por todos os bispos da Suissa, e muitos da França e Italia. 1 vol. de 398 paginas com 140 gravuras, em excelente papel e encadernado 500 rs.

A venda na Livraria Internacional, —Guimarães.

(25)

EXPLICAÇÃO HISTORICA

Dogmatica, moral, liturgica e canonica

CATECISMO

Com a resposta ás objecções extrahidas das sciencias contra a religião

PELO

ARBADE AMBROZIO GUILLOIS

Obra honrada com um breve de Sua Santidade Pio IX e aprovada por varios cardeaes, archebispos e bispos.

Traduzida da 12.ª edição franceza

POR

FRANCISCO LUIZ DE SEABRA PAROCHO DE CACIA

4 volumes de mais de 400 paginas 4\$000 reis

A' venda na Livraria de Teixeira de Freitas, S. Damaso, Guimarães. (24)

Mauricio, alfaiate.

S. DAMASO 28=GUIMARÃES.

Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com pericia e economia. (10)

COMPOSITORES E APRENDIZES.

Aditem-se na typographia d'este jornal, garantindo-se aos primeiros bons ordenados.

Trata-se na mesma typographia.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doencas cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Clinica na Escola Polytechnica de Lisboa.

reço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91. (8)

ARTE DE COSINHA

POR

JOÃO DA MATTIA

Cosinheiro em chefe e proprietario do Hotel do Matta no Chiado, Lisboa.

Contendo:—Dois pratos dedicados á Familia Real—10 jantares completos de primeira ordem—Muitas receitas de cosinha ao alcance de todos—Uma variada secção de doces, massas, molhos, caldos e compotas—Maneira de pôr a meza e de a servir, etc., etc.

1 volume 700 rs., vende-se na Livraria Internacional, S. Damaso, Guimarães. (28)

MANUAL

DOS JUIZES ORDINARIOS E SEUS ESCRIVÃES E OFFICIAES

Custa 200 reis

Vende-se na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas, S. Damaso—Guimarães. (29)

GUIMARÃES=Typ. do Jornal de Guimarães

Rua de S. Damaso, n.ºs 89 e 91.

THE PACIFIC

STEAM NAVIGATION COMPANY



para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

SAHIRÃO OS PAQUETES

IBERIA, 2 de fevereiro=ILLIMANI, 16 de fevereiro=BRITANNIA, 1 de março. Os paquetes POTOSI e ILLIMANI farão escala para Pernambuco e Bahia, para onde só recebem malas e passageiros.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sodré, 64. Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

Preços: Quartos de 1.ª classe 3\$000 rs., de 2.ª 2\$250 rs., e de 3.ª 1\$500 rs. (3)

Companhia de seguros indemnizadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numeros 12, 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o que está legalmente auctorizada. (4)

Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.ª maior pelo preço de 100 rs. cada um.

Estão publicados 11 fasciculos. Agencia da Empreza em Guimarães, Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas. (5)

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

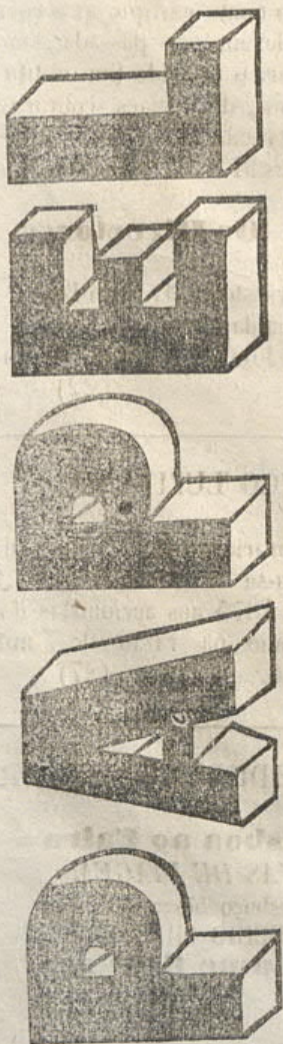
MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.ª grande a 2 columnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado. Estão publicados 7 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimaraes. (6)



Pautado e liso a 30, 50, 70, 90, 100, 120 e 150 rs. a mão. Envelopes a 30, 40, 60, 80, 100 e 120 rs. a mão.

LIVRARIA INTERNACIONAL, —S. DAMASO.